

315

SINTOMAS DE DEFICIÊNCIA DE MACRONUTRIENTES EM PIMENTA-DO-REINO (*Piper nigrum* L.)

C.A.C. Veloso* & I.J. Viegas*

A pimenta-do-reino é uma espécie perene, arbustiva e trepadeira da família *Piperaceae*, sendo considerada a mais importante especiaria consumida no mundo. A nutrição da pimenteira é um assunto praticamente desconhecido, entretanto, constitui-se num dos aspectos de maior importância no processo de produção da pimenta-do-reino. Com o intuito de contribuir com alguns aspectos relacionados com a nutrição mineral da cultura da pimenta-do-reino, o presente trabalho teve o objetivo de caracterizar os sintomas de deficiência de macronutrientes. Para isto, cultivaram-se plantas de pimenta-do-reino (cultivar Guajarina) em sílica com as seguintes soluções nutritivas: completa, -N, -P, -K, -Ca, -Mg e -S. Os sintomas de deficiência foram descritos com 180 a 210 dias após a omissão dos nutrientes. Após esse período coletaram-se as plantas e dividiu-se em folhas e caule, sendo o material seco em estufa, pesado e determinados os teores dos macronutrientes. Os nutrientes mais absorvidos foram o potássio e o nitrogênio, seguindo-se pela ordem decrescente o cálcio, o magnésio, o enxofre e o fósforo. A omissão de nitrogênio foi o tratamento que mais afetou o desenvolvimento da pimenteira-do-reino. Pela ordem decrescente, seguiram-se os das ausências de cálcio e de potássio. Os sintomas visuais da deficiência de nitrogênio, potássio, magnésio e cálcio foram os mais evidentes. Os índices analíticos em folhas do tratamento completo e na omissão foram: N% 1,89 - 1,39; P% 0,12 - 0,06; K% 2,19 - 1,22; Ca% 1,04 - 0,73%; Mg% 0,35 - 0,14; S% 0,18 - 0,12. (*EMBRAPA/CPAAO).

316

EFEITOS DE FONTES E DOSES DE ENXOFRE NA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum spp*) NO ESTADO DE ALAGOAS

C.A. Silva*, G.V.S. Barbosa*, G.A.C. Albuquerque* & R.P. da Cota**

Os solos de tabuleiros da região canavieira do Nordeste têm, entre outras características, baixos teores de enxofre (S), matéria orgânica e argila total, fatores que contribuem para sua baixa fertilidade. Para estudar o problema e suas implicações na cultura da cana-de-açúcar (*Saccharum spp*), foram instalados 2 ensaios de campo (Usina Caeté e Destilaria Paísa), visando encontrar a dose e a fonte de S que permitissem ganhos nas produtividades agrícola (t/ha de colmos) e industrial (t/ha de açúcar). O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com 4 repetições e os tratamentos: A (sem S); B (30 kg/ha de S, com gesso); C (60 kg/ha, com gesso); D (30 kg/ha, com sulfato de amônio); E (60 kg/ha, 50% gesso e 50% sulf. de amônio) e F (60 kg/ha, com sulfato de amônio). Cada parcela constou de 7 sulcos de 10 m, colhendo-se os 3 centrais para avaliar as produtividades agroindustriais (colmos e açúcar), durante 3 safras. Os resultados analisados permitiram concluir que: não houve resposta estatística da cultura ao enxofre, porém a dose de 60 kg/ha de S proporcionou ganhos de até 17,18% para colmos e 14,62% para açúcar; o sulfato de amônio foi a fonte de enxofre que melhor se apresentou; os percentuais de aumentos nas produtividades de colmos e açúcar foram maiores no solo com índices mais baixos de matéria orgânica e argila total; os teores de enxofre no solo aumentaram com as sucessivas adubações (socarias); constatou-se que houve lixiviação do enxofre para as camadas mais profundas do solo. (*UFAL; **Destilaria Paísa).